

## **Resgate cultural**

um novo contexto para as artes dramáticas

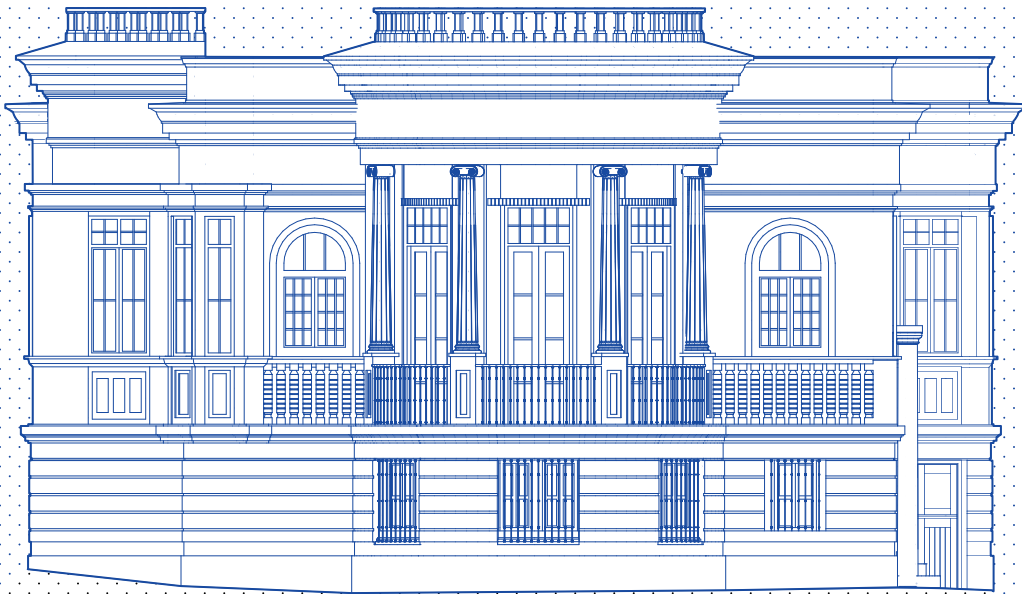
**Trabalho de Conclusão de Curso**

Faculdade de Arquitetura e urbanismo

etapa 01 • pesquisa • 2018.02

Graduanda **Ana Flávia Piva Panzenhagen**

Orientador **Leandro Manenti**



Orientador Prof. Dr. Leandro Manenti

|  |    |
|--|----|
| <b>1. tema</b>   |    |
| 1.1 justificativa .....                                    | 01 |
| 1.2 palacete chaves barcellos .....                        | 02 |
| 1.3 departamento de artes dramáticas.....                  | 03 |
| 1.4 espaços cênicos alternativos .....                     | 04 |
| 1.5 análise de relações entre programa e sítio .....       | 05 |
| 1.6 objetivos da proposta .....                            | 05 |
| <b>2. desenvolvimento do projeto</b>                       |    |
| 2.1 definição dos níveis e padrões de desenvolvimento..... | 07 |
| 2.2 metodologia e instrumentos de trabalho .....           | 07 |
| <b>3. definições gerais</b>                                |    |
| 3.1 agentes de intervenção e seus objetivos .....          | 08 |
| 3.2 caracterização da população alvo .....                 | 08 |
| 3.3 aspectos temporais.....                                | 08 |
| 3.4 aspectos econômicos.....                               | 08 |
| <b>4. definição do programa</b>                            |    |
| 4.1 descrição das atividades .....                         | 09 |
| 4.2 programa de necessidades .....                         | 10 |
| 4.3 fluxos.....  | 13 |
| <b>5. levantamento da área de intervenção</b>              |    |
| 5.1 potenciais e limitações da área.....                   | 14 |
| 5.2 morfologia urbana.....                                 | 14 |
| 5.3 uso do solo .....                                      | 14 |
| 5.4 vegetação e micro-clima .....                          | 14 |
| 5.5 sistema de circulação .....                            | 14 |
| 5.6 redes de infraestrutura.....                           | 14 |
| 5.7 dados da população .....                               | 14 |
| 5.8 levantamento documental .....                          | 19 |
| 5.9 levantamento fotográfico .....                         | 20 |
| <b>6. condicionantes Legais</b>                            |    |
| 6.1 código de edificações .....                            | 25 |
| 6.2 plano diretor municipal .....                          | 25 |
| 6.3 normas de proteção contra incêndio .....               | 26 |
| 6.4 normas de acessibilidade universal .....               | 26 |
| 6.5 normas de proteção ao patrimônio histórico .....       | 26 |
| <b>7. bibliografia</b>                                     |    |
| 7.1 Bibliografia, legislação e contatos.....               | 27 |
| <b>8. anexos</b>   |    |
| 8.1 Histórico Escolar .....                                | 28 |
| 8.2 Portfólio .....  | 29 |

## 1.1 justificativa

“Os teatros brasileiros tem sido, ao longo de sua evolução, os depositários de importante parte da cultura urbana das cidades nas quais foram construídos, e frequentemente adquirem com elas uma personalidade que os torna inalienáveis de seu contexto. Se o teatro é percebido como integrante fundamental do conjunto de edificações que determina o caráter da cidade, e lhe empresta o status social e cultural natural de seu desenvolvimento, também pode-se dizer que a existência do edifício teatral só se justifica e se torna possível a partir da existência desse contexto - a cidade e seus cidadãos - da qual se torna, inseparável e reciprocamente, representativo”.

*Serroni, J.C.*

Em meio a cortes homéricos de verbas para a cultura e de ataques à arte, há motivos para pensar que a barbárie não se instala: os cidadãos persistem atrás da produção cultural e artística que resiste. Em recente pesquisa sobre a cultura nas capitais das cinco regiões do país, a Rio Grandense situa-se acima da média no que tange os hábitos culturais dos seus habitantes. Grandes eventos efêmeros como a Feira do Livro, a Bienal do Mercosul e o Porto Alegre em Cena evidenciam o sucesso de atrações artísticas e culturais entre a população.

O festival de teatro, que já se encontra na sua 25ª edição, foi responsável por transformar a cidade, nossos artistas, e colocou Porto Alegre no mapa das grandes produções cênicas do Brasil e do mundo. Evento que ocorre uma vez por ano, é motivo de orgulho nacional com reconhecimento internacional. Em contraste, o cenário da educação teatral sofre em condições precárias de espaço físico. A faculdade de artes dramáticas da Universidade Federal, que poderia ser um pólo de referência nacional assim como é o Festival, carece de instalações necessárias para abrigar o seu exigente programa.

O prédio que abriga o curso e a Sala Alziro Azevedo, na Rua General Vitorino, no Centro Histórico da cidade, é negligenciado e não apenas sofre com a falta de manutenção das instalações, como também sofre com a limitação física do espaço para aulas práticas e teóricas, apoios administrativos e salas de apresentação teatral. Aliado a esse cenário, grupos independentes de teatro demandam espaços públicos para locação e realização das suas atividades que não existem na cidade.

A população anseia pela arte e consome a produção teatral, como é evidente no sucesso do Festival Porto Alegre em Cena. É necessário um espaço que represente esse contexto cultural exigido pelos cidadãos. É nesse quadro, portanto, que deve-se entender a proposta para um complexo de artes dramáticas: um combate à amnésia, ao descaso, ao desinteresse governamental.

Uma nova sede para o curso de artes dramáticas é, assim, aliada ao contexto do mercado teatral da cidade: o Festival Porto Alegre em Cena utiliza diversos espaços da cidade para a realização da sua programação cênica, mas não conta com uma sede própria para atividades paralelas de pequeno porte. Oficinas, Workshops e Residências Artísticas da programação do Em Cena poderiam ocorrer num espaço disponível para locação não só do Festival, como de grupos de teatros independentes, gerando um ambiente pulsante de trocas entre as diferentes instituições. Assim, cria-se o contexto artístico exigido pela cidade no constante combate pela valorização das artes e da cultura.



## 1.2 palacete chaves barcellos

À semelhança da negligência enfrentada pelo Instituto de Artes da UFRGS, um dos terrenos escolhidos tem a sua valiosa edificação abandonada à mercê de intemperismos que lentamente a transformam em ruína. O Palacete Chaves Barcelos situa-se no número 863 à Rua Duque de Caxias, esquina com a Rua João Manoel, no Centro Histórico de Porto Alegre. Do início do século XX, o projeto de residência para Antônio Chaves Barcelos Filho é de autoria do arquiteto Theo Wiederspahn e foi inventariada como bem de estruturação pela EPAHC (Equipe do Patrimônio Artístico, Histórico e Cultural da Secretaria Municipal da Cultura) em 2004. Como premissa do projeto, há o restauro e refuncionalização do palacete. Dessa forma, pretende-se dar um novo significado à cultura da cidade com o renascimento de um bem precioso a partir da implantação de um programa que necessita também da sua revalorização.

Segundo parecer de 2011 para solicitação de tombamento do palacete, realizado pelo Dr. Günter Weimer, especialista em obras do Theo Wiederspahn, considera-se fundamental a sua preservação e incorporação dentro do projeto. A obra arquitetônica adquire valor inestimável pois não só trata-se de um dos últimos exemplares existentes no Centro Histórico de Porto Alegre da fase áurea da linguagem eclética durante o período da República Velha, como também é um produto do arquiteto mais importante da cidade, cujas obras são tombadas em três esferas governamentais (municipal, estadual ou federal). O palacete confere identidade ao seu entorno, e a não-valorização ou cancelamento de sua imagem denigre a paisagem do centro histórico como patrimônio e monumento.

A história do Palacete está intrinsecamente ligada ao seu entorno, antigamente repleto de exemplares similares. A maior ligação, contudo, está na Rua General João Manoel, que atravessa os dois terrenos da proposta: a família Chaves Barcelos almejava uma conexão entre as suas duas propriedades da Rua Duque de Caxias e a Rua Fernando Machado, que era dificultada pela ladeira do Morro da Formiga. Em 1928, foi construída a escadaria, projetada por Christiano de La Paix Gilbert, da firma de Theo Wiederspahn. Tombada pela Secretaria Municipal de Cultura, é alvo de vandalismo e tornou-se abandonada e perigosa para transeuntes. Pretende-se, portanto, ativar esse precioso Belvedere com o novo programa, que fomentaria a circulação de pedestres no local e convidaria a um retorno à cidade.

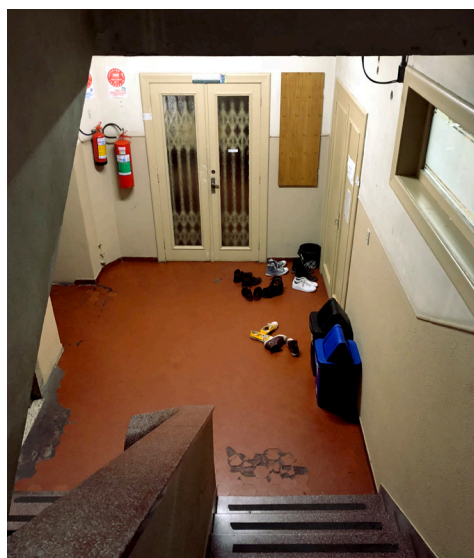
- 1919  
protocolo o projeto de residência de autoria de Theo Wiederspahn na prefeitura de Porto Alegre
- 1921  
família Chaves Barcelos se muda para o palacete
- 1922  
plantados 20 jacarandás na ladeira da Formiga
- 1928  
início da construção da escadaria da João Manoel
- 1996  
residência da família até esse ano, ocupada posteriormente por um zelador
- 2004  
palacete inventariado como bem de estruturação na EPAHC
- 2011  
pedido de tombamento do palacete



acima

fachada principal do Palacete Chaves Barcelos - Rua Duque de Caxias, 863

### 1.3 departamento de artes dramáticas



*de cima para baixo*

1. improvisação de espaço de convívio e foyer da sala de apresentação "caixa preta"
2. o piso frio do corredor é o mesmo das salas de aulas práticas, inapropriado para o uso
3. depósito no corredor: espaços improvisados por todo o edifício
4. camarim com instalações precárias
5. banheiro sem acessibilidade

O DAD S é alocado fisicamente na Rua Gen. Vitorino, 255, no Centro Histórico da cidade. As condições precárias das instalações são evidentes assim que se adentra o edifício, e foram afirmadas pelos estudantes que entrevistei. Todos afirmaram que não há espaço suficiente para as práticas teatrais e que as que existem carecem de qualidades indispensáveis para tal.

Das 4 salas de aulas práticas, 2 contam com piso frio, onde deveriam contar com um piso mais macio como tabuão, como é o caso das salas restantes. Além disso, nenhuma conta com espelho, que seria essencial para o ensaio e aprendizado. Para acesso às salas, é necessário retirar os sapatos, que ficam jogados nos corredores. O prédio conta com apenas um camarim, muito precário e improvisado; e os banheiros restantes, que poderiam ser usados como camarins, carecem de espaço.

A única sala de teatro do prédio, com 70 lugares, chamada de "caixa preta", não é considerada satisfatória por todos, que a consideram muito escura e intimista, atrapalhando a encenação. Contudo, há outro Teatro Universitário, recentemente restaurado, a Sala Qorpo Santo, com capacidade de 163 lugares, mas que é localizado no Campus Centro, separado fisicamente do edifício principal. O DAD também tem o que eles chamam de "Guarda Roupas", que seria um acervo de figurinos doados. Acervo que cresceu ao longo dos anos, hoje é localizado no terceiro andar do prédio da Gen. Vitorino, mas também carece de espaços e instalações adequadas para abrigar a função.

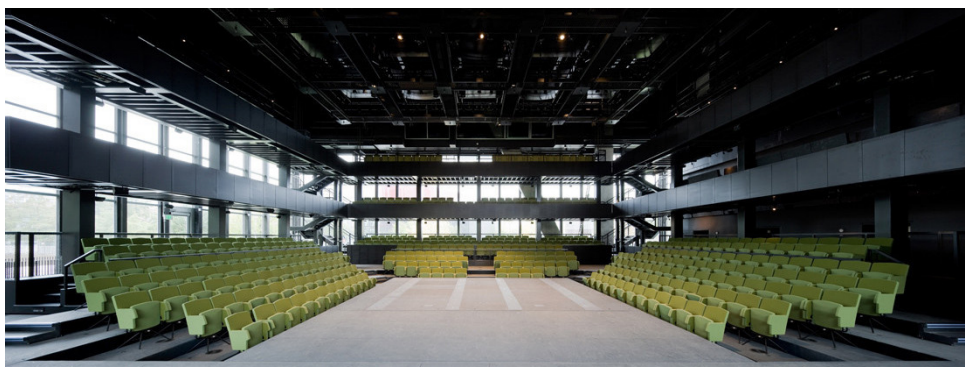
Percebe-se, portanto, que o curso de Artes Dramáticas se desenvolve num local inadequado, insatisfatório, e improvisado, e que necessita de um abrigo condizente com as suas funções.

## 1.4 espaços cênicos alternativos

J. C. Serroni, arquiteto e cenógrafo, ao levantar as salas de espetáculos do Brasil no seu livro *Teatros*, constatou que mais de 90% são de conformação italiana: “Herdamos essa forma de teatro, ainda em meados do século XVIII, e até hoje ele predomina em nosso país. Certamente pouco se fez, mesmo já no século XXI, no sentido de se encontrar outras formas de espaço cênico. Nossos grandes e importantes teatros têm todos a forma fixa que define o palco totalmente separado da platéia. [...] encenação e público são na maioria das vezes duas comunidades distintas.”

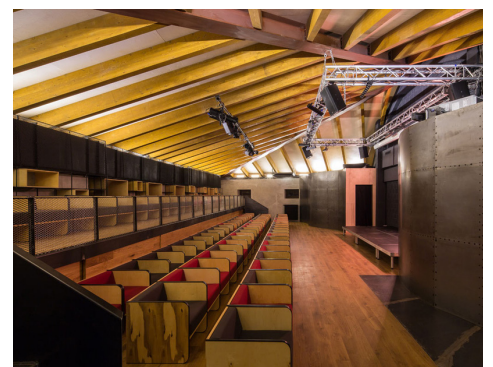
Desde metade do século passado já se tenta romper com o palco italiano. Teatros com formatos flexíveis, reestruturáveis, modulares e adaptáveis surgiram como alternativas ao palco italiano. Contudo, é perigoso entender o multifuncional como o mesmo que sem função, à medida em que tenta atender a tudo e acaba atendendo a nada. É importante ter em mente um palco para encenações artísticas, que não funciona da mesma forma do que um palco para concertos. No Brasil, temos raríssimos exemplos dessa e de outras conformações cênicas.

Assim, pretende-se criar espaços teatrais alternativos, que tragam à cidade inovações que vêm sendo aplicadas no mundo cênico há décadas. Não pretende-se criar de uma grande casa de espetáculos, mas de salas com tamanhos propícios para a interação entre palco e plateia, uma vez que “o gigantismo ou a diferenciadas personalidade formal são características que não contribuem à eficiência teatral”. (Serroni, 2002) Tais salas serão inspiradas em espaços artísticos alternativos encontrados no Brasil e no mundo, com configurações que auxiliem o fenômeno teatral.



de cima para baixo

1. Teatro Vila Velha | Salvador
2. Teatro Caixa Cultural | São Paulo
3. teatro dos Bancários | Brasília
4. Teatro Oficina | São Paulo
5. Wylie Theatre | Dallas
6. Teatro Point | Romênia





Locais dos espaços culturais do Porto Alegre em Cena 2018, todos próximos ao centro histórico de Porto Alegre e da futura sede à rua Duque de Caxias, 863, com a maior distância a 20 min do local:

- 12 min > Agulha
- 03 min > Casa de Cultura Mario Quintana
- 08 min > Centro Municipal de Cultura
- 10 min > Atelier Livre
- 10 min > Estúdio Stravaganza
- 08 min > Galeria la photo
- 09 min > Goethe Institut
- 15 min > Instituto Ling
- 07 min > Teatro CHC Santa Casa
- 06 min > Teatro do SESC
- 20 min > Teatro do SESI
- 01 min > Theatro São Pedro

## 1.5 análise de relações entre programa e sítio

A proposta se insere em dois terrenos subutilizados, que servem atualmente como área para estacionamentos, mas que localizam-se em um ponto estratégico. Se ativadas com o novo programa, poderiam ser agentes transformadores do local em uma microescala urbana, fazendo parte de um circuito cultural que engloba o entorno rico em instituições de valores semelhantes, como o Theatro São Pedro, a Pinacoteca Rubem Berta, a Casa de Cultura Mário Quintana, como se vê no mapeamento ao lado. A vitalidade urbana seguiria pulsante com a circulação de pedestres local, atraídos não só pelo Instituto de Artes da UFRGS e pela sede do Porto Alegre em Cena, mas também por outros serviços do complexo, como cafeterias e livrarias abrigadas no Palacete restaurado. Ademais, o próprio Palacete, voltando à sua imponência original, traria visibilidade ao local e às artes, como pretendido desde o início pelo tema.

O programa se volta para a cidade, e a rua que hoje é apenas de acesso local tomaria uma nova importância no seu contexto urbano. Assim, a própria escadaria da João Manoel, hoje degradada e abandonada, teria seu significado alterado: seria não apenas um espaço de passagem, mas também um espaço de permanência, envolto por todo o complexo, que se abre para ela. O belvedere da escadaria seria devolvido à toda a população, que tomaria proveito do novo espaço público e cultural.

Além disso, a acessibilidade ao terreno, qualidade imprescindível para uma sede de uma Universidade Federal, é satisfatória. O local, central, é atendido por diversos meios de transportes públicos. Também é próximo ao Campus Central da Universidade e da atual sede do curso de artes dramáticas.

## 1.6 objetivos da proposta

São objetivos gerais da proposta:

- > A recuperação funcional do bem municipal tombado e de seu entorno pelo projeto que requalifica o espaço urbano
- > Promover infraestrutura adequada ao curso de Artes Dramáticas da UFRGS; Garantir a suficiência de instalações e áreas para atividades do com padrões internacionais de tecnologia cênica
- > Promover infraestrutura adequada e de permanência ao Festival Porto Alegre em Cena, atrelando-o ao curso de Artes Dramáticas da UFRGS
- > Valorização da cidade de Porto Alegre no cenário artístico e cultural nacionais e internacionais
- > Ampliação do contato da população com o meio artístico contemporâneo
- > Ampliação de área de permanência pública em meio urbano de alta densidade, trazendo qualidade de vida para a população local





simetrias urbanas  
conexões cidade - cais

concentrações de terminais  
de transporte coletivo



- 01 praça da matriz
- 02 palácio piratini
- 03 catedral metropolitana
- 04 palácio farroupilha
- 05 teatro são pedro
- 06 palácio da justiça
- 07 memorial ministério público
- 08 cúria metropolitana
- 09 pinacoteca rubem berta
- 10 solar dos câmara
- 11 biblioteca pública
- 12 museu júlio de castilhos
- 13 casario da fernando machado
- 14 viaduto otávio rocha
- 15 praça da alfândega
- 16 museu de arte do rio grande do sul
- 17 memorial do rio grande do sul
- 18 santander cultural
- 19 prefeitura de porto alegre
- 20 mercado público
- 21 instituto de artes
- 22 casa de cultura mario quintana
- 23 igreja nossa senhora das dores
- 24 usina do gasômetro
- 25 cinema capitólio
- 26 cais do porto

Porto Alegre conta com três eixos de simetrias urbanas que ligam o centro da cidade ao cais do porto. As edificações configuram essa simetria no eixo por serem gêmeos, como é o caso do Margs e do Memorial. A Rua Gen. João Manoel, com o novo equipamento à esquina da Rua Duque de Caxias, se configuraria como um eixo de articulação urbana, ligando o centro da cidade ao cais do porto, que toma cada vez mais importância com os projetos futuros de reuso. A simetria, que ocorria com os dois casarões de esquina, seria explorada formalmente com a nova edificação no terreno vazio.

A área de intervenção se insere no local de maior acessibilidade da cidade, a apenas dois quarteirões do eixo de maior concentração de terminais de transporte coletivo, o que o torna propício para a alocação de um equipamento público.



## 2.1 níveis e padrões de desenvolvimento

O projeto será desenvolvido e apresentado em nível de definição de anteprojeto, com escalas e material gráfico adequados para a representação da edificação proposta e de forma a demonstrar domínio e compreensão do tema. Serão selecionados setores relevantes para ampliação e detalhamento. O trabalho será apresentado a partir dos seguintes documentos:

- > diagramas sem escala
- > planta de localização escala 1:500
- > planta de situação escala 1:500
- > implantação escala 1:250
- > plantas baixas escala 1:125
- > planta de cobertura escala 1:125
- > cortes escala 1:125
- > elevações escala 1:125
- > cortes setoriais escala 1:20
- > detalhes construtivos escala 1:20; 1:10 1:5
- > perspectivas e fotomontagens sem escala
- > maquete 1:500

Os desenhos propostos para compor o conjunto poderão sofrer alguma alteração em sua escala, visando o entendimento adequado da proposta.

## 2.2 metodologia

O desenvolvimento do projeto arquitetônico se dará em etapas consecutivas e/ou concomitantes, com base no seguinte roteiro:

- > pesquisa sobre a temática, sítio, população e demais dados necessários para a formulação de um problema;
- > levantamento fotográfico e planialtimétrico do local e entorno;
- > definição de um programa de necessidades;
- > estudo dos condicionantes legais;
- > pesquisa de referências;
- > elaboração de um partido arquitetônico;
- > elaboração de diagramas explicativos da proposta geral;
- > elaboração de anteprojeto arquitetônico da solução;
- > detalhamento
- > descrição e apresentação das soluções adotadas

Serão realizadas reuniões periódicas com o professor orientador para debater o andamento do trabalho e para o esclarecimento de dúvidas. Sempre que necessário, serão buscadas informações junto a profissionais de áreas específicas ligadas ao projeto.



*de cima para baixo*

1. patamar da escadaria, 2017  
fonte: autora
2. escadaria joão manuel, 2017  
fonte: autora
3. escadaria joão manuel, 1930  
fonte: epahc

*ao lado*

1. planta da escadaria joão manuel, 1929  
fonte: epahc

## definições gerais

### 3.1 agentes de intervenção

O principal agente de intervenção seria o Governo Federal e o Ministério da Educação, que atuariam como apoiadores e financiadores do projeto, com o Programa Nacional de Apoio à Cultura, do Ministério da Cultura e o Programa Reuni, do Ministério da Educação e Cultura. Agentes de iniciativas privadas poderiam atuar como investidores secundários: o Festival Porto Alegre em cena colocou a cidade no mapa das grandes produções de artes cênicas no Brasil e do mundo e se tornou um orgulho nacional com reconhecimento internacional, e, por isso, conta com diversos parceiros culturais, que apoiariam o projeto de uma sede fixa atrelada ao Instituto de Artes da UFRGS. Ademais, o restauro do Palacete receberia fundos do Programa Monumenta, destinado à revitalização de bens culturais inventariados.

### 3.2 população alvo

O público atingido pelo projeto seria - em primeiro nível - todos os alunos, professores e funcionários que compõem o Instituto de Artes da UFRGS, em especial os atrelados ao curso de artes dramáticas. Em uma escala maior, o projeto procura atrair a população da cidade e do estado como um todo, através de eventos e programações culturais não apenas do Festival Porto Alegre em Cena, mas também no campus universitário.

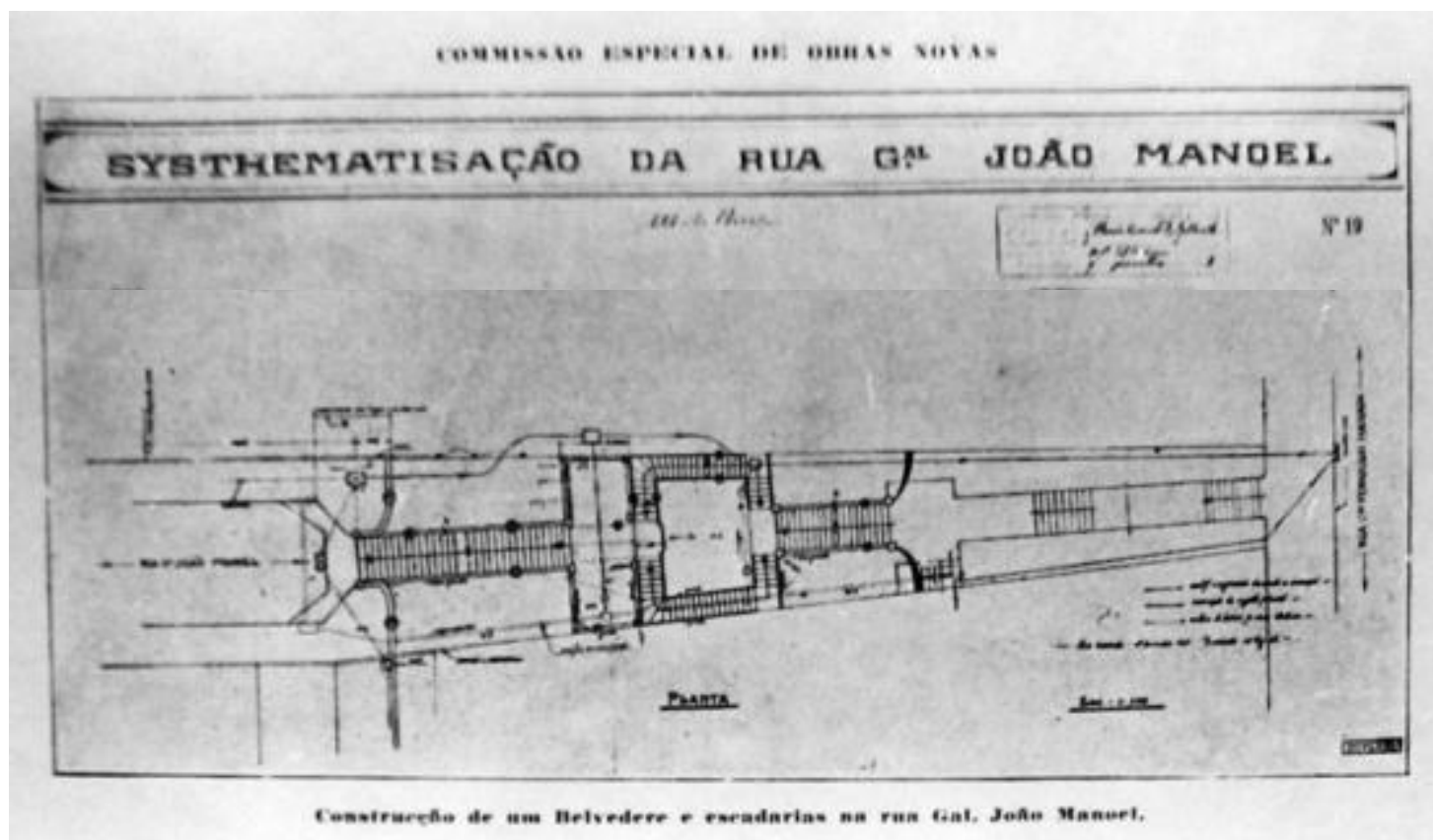
### 3.3 aspectos temporais

Após as etapas de Estudo de Viabilidade (EVU) e período de aprovação na Prefeitura, estima-se um prazo de 36 meses até a conclusão da obra. Convém ressaltar que esse prazo depende de diversos aspectos de projeto e não contabiliza eventuais atrasos.

### 3.4 aspectos econômicos

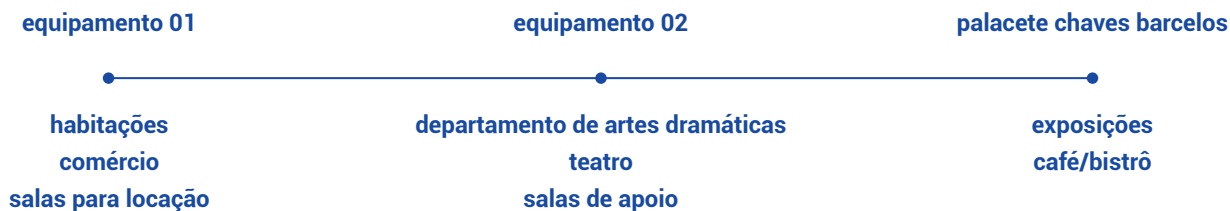
A área pretendida pelo projeto engloba três lotes de propriedade privada. A propriedade do Palacete é de posse da família Chaves Barcellos, e teria de ser negociada com o Estado. Os outros dois terrenos também teriam de ser comprados pelo Estado, que faria o remembramento dos lotes.

No que diz respeito ao financiamento do projeto, pode-se considerar as seguintes alternativas: no que tange o imóvel inventariado, é possível solicitar fundos do Programa Monumenta para o seu restauro; já para a construção nova, tendo em vista o aspecto cultural e institucional do empreendimento, é possível angariar fundos a partir da Lei de Incentivo à Cultura, a Lei Rouanet, do Governo Federal, além dos já citados Programa de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura e Programa Reuni, do MEC.



# definição do programa

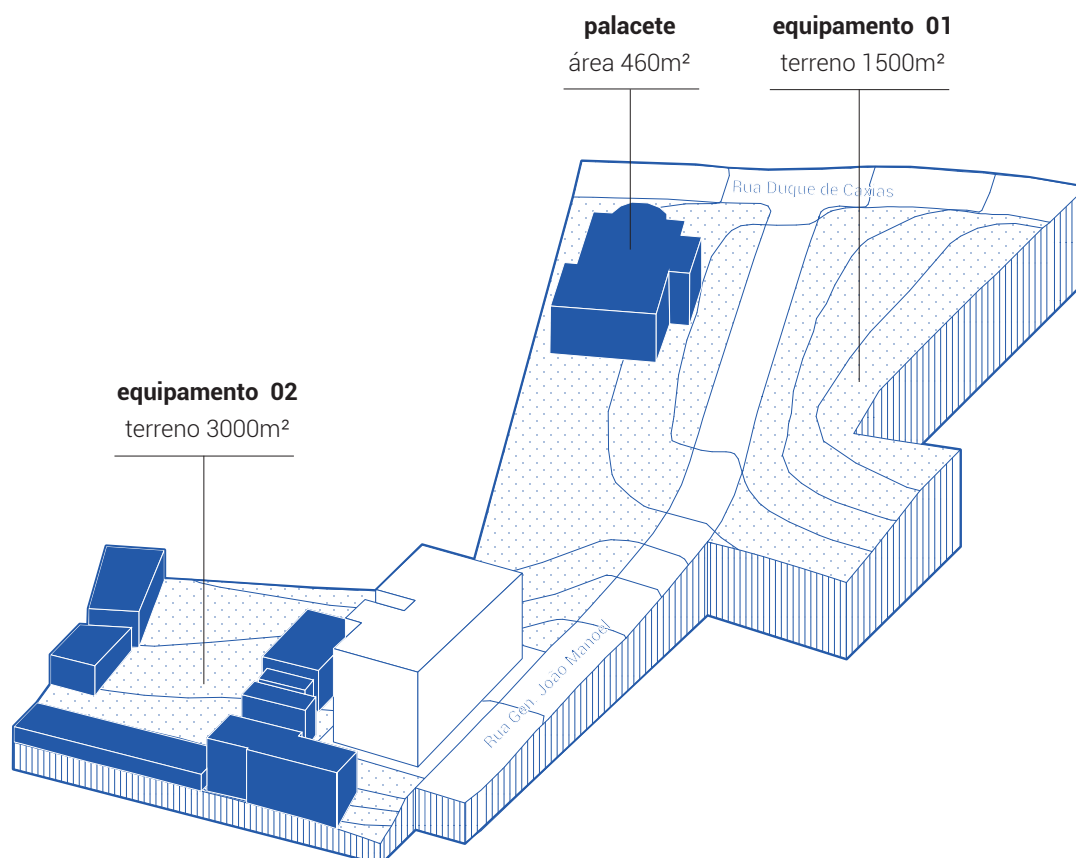
## 4.1 descrição das atividades



O **equipamento 01** será voltado para atividades que envolvem grupos de teatros independentes e o Festival Porto Alegre em Cena. Para tal, terá salas de ensaios disponíveis para locação, além de habitação para residência artística. Também contará com comércio no térreo para ativar o entorno urbanisticamente com as fachadas ativas para a rua. Os espaços para a locação poderão servir como fundo para o Departamento de Artes Dramáticas da UFRGS.

O **equipamento 02** será o espaço para o Instituto de Artes Dramáticas, voltado para a comunidade acadêmica da Universidade Federal. Serão dispostas nesse anexo as salas de aulas teóricas e práticas e seus apoios, além do teatro e salas alternativas para ensaios e apresentações. Também será locado ali o restante do programa do DAD, com salas para pós-graduação e apoios administrativos do departamento.

O **palacete chaves barcelos** é o mais voltado para a via de maior movimento, sendo a edificação um grande atrator do terreno devido ao seu valor histórico e cultural. Assim, será voltado para o público mais amplo e terá uso comercial e cultural. Serão alocados espaços para exibições e um bistrô para atendimento ao público em geral.



## definição do programa

### 4.2 programa de necessidades

| equipamento 01 - habitação, comércio e salas de apoio |                           |   |  |           |         |            |     |        |          |             |
|---|---------------------------|---|--|-----------|---------|------------|-----|--------|----------|-------------|
| setores   | ambiente                  | usuários                                | equipamentos e mobiliário  | população |         | tratamento |     | quant. | área     |             |
|   |                           |   |  | fixa      | variada | IA         | AC  |        | unitária | total       |
| habitações  | hall/ recepção            | residentes artísticos DAD e PoA em Cena | 1 balcão, 2 computadores, 2 cadeiras, poltronas                        | 3         | -       | não        | sim | 1      | 175      | 175         |
|   | estúdios                  | residentes artísticos DAD e PoA em Cena | 1 cama, 1 bancada, 1 sanitário, sofás, frigobar                        | -         | 10      | não        | sim | 10     | 40       | 400         |
|   | depósito                  | funcionários                            | -  | -         | -       | não        | não | 1      | 10       | 10          |
|   | sala manutenção           | funcionários                            | -  | -         | -       | não        | não | 1      | 10       | 10          |
|   | lavanderia                | residentes artísticos DAD e PoA em Cena | máquina de lavar, secar, prensa, bancada                               | -         | 2       | não        | não | 1      | 20       | 20          |
|   | banheiros estúdios        | residentes artísticos DAD e PoA em Cena | vasos sanitários, lavatórios, mictórios, chuveiros, instalações PNE    | -         | 1       | não        | não | 10     | 10       | 100         |
|   | sanitários                | residentes artísticos DAD e PoA em Cena | vasos sanitários, lavatórios, mictórios, instalações PNE               | -         | 2       | não        | não | 4      | 15       | 60          |
| comércio  | loja                      | funcionários, visitantes                | expositores, balcão, 1 computador, 2 cadeiras                          | 2         | 10      | não        | sim | 2      | 75       | 150         |
|   | sanitário                 | visitantes                              | vasos sanitários, lavatórios, mictórios, instalações PNE               | -         | 1       | não        | não | 4      | 10       | 40          |
|   | sanitário funcionários    | funcionários                            | vasos sanitários, lavatórios, mictórios, instalações PNE               | -         | 1       | não        | não | 2      | 10       | 20          |
| salas   | auditório                 | locatários, funcionários, visitantes    | palco, assentos  | -         | 70      | sim        | sim | 1      | 100      | 100         |
|   | sala de aula prática      | locatários, funcionários, visitantes    | aparelho de som, espelhos, cadeiras, armários, ante-sala para depósito | -         | 20      | sim        | sim | 4      | 120      | 480         |
| adm   | administração             | funcionários                            | mesas, cadeiras, armários, computadores                                | -         | 1 a 2   | não        | sim | 1      | 30       | 30          |
|   | sala porto alegre em cena | funcionários                            | mesas, cadeiras, armários, computadores                                | -         | 1 a 2   | não        | sim | 1      | 30       | 30          |
| infraestrutura  | reservatório              | tecnicos                                | -  | -         | -       | não        | não | 2      | 20       | 40          |
|   | ar condicionado           | tecnicos                                | -  | -         | -       | não        | não | 1      | 40       | 40          |
|   | lixo                      | funcionários                            | -  | -         | -       | não        | não | 1      | 5        | 5           |
|   | subestação                | tecnicos                                | -  | -         | -       | não        | não | 1      | 20       | 20          |
|   | gerador                   | tecnicos                                | -  | -         | -       | não        | não | 1      | 15       | 15          |
|   | medidores                 | tecnicos                                | -  | -         | -       | não        | não | 1      | 5        | 5           |
|   | central de gás            | tecnicos                                | -  | -         | -       | não        | não | 1      | 5        | 5           |
| casa de máquinas                                      | tecnicos                  | -                                       | -  | -         | não     | não        | 1   | 3      | 3        |             |
|   |                           |   |  |           |         |            |     |        |          | <b>1758</b> |

## definição do programa

| equipamento 02 - departamento de artes dramáticas |                                    |                                    |  |           |         |            |     |        |          |       |  |
|---|------------------------------------|------------------------------------|--|-----------|---------|------------|-----|--------|----------|-------|--|
| setores   | ambiente                           | usuários                           | equipamentos e mobiliário  | população |         | tratamento |     | quant. | área     |       |  |
|   |                                    |                                    |  | fixa      | variada | IA         | AC  |        | unitária | total |  |
| ensino curso de artes dramáticas                  | sala de aula teórica graduação     | alunos e professores               | mesas, cadeiras, armários, tela de projeção, projetor, computador                        | -         | 20      | não        | sim | 4      | 40       | 160   |  |
|   | sala de aula teórica pós-graduação | alunos e professores               | mesas, cadeiras, armários, tela de projeção, projetor, computador                        | -         | 20      | não        | sim | 1      | 40       | 40    |  |
|   | sala de aula prática               | alunos e professores               | aparelho de som, espelhos, cadeiras, armários, ante-sala para depósito                   | -         | 20      | sim        | sim | 4      | 120      | 480   |  |
|   | sala de aula prática para circo    | alunos e professores               | aparelho de som, espelhos, cadeiras, armários, ante-sala para depósito, pé-direito duplo | -         | 20      | sim        | sim | 1      | 120      | 120   |  |
|   | sala de prática de maquiagem       | alunos e professores               | balcões, cadeiras, armários, espelhos  | -         | 10      | não        | sim | 2      | 20       | 40    |  |
|   | sala de criação de cenário         | alunos e professores               | mesas, cadeiras, armários, lavatórios, prateleiras                                       | -         | 20      | não        | sim | 1      | 100      | 100   |  |
|   | sala de criação de figurinos       | alunos, professores e funcionários | mesas, cadeiras, armários, araras  | -         | 20      | não        | sim | 1      | 80       | 80    |  |
|   | acervo figurinos                   | alunos, professores e funcionários | armários, araras   | -         | 10      | não        | sim | 1      | 40       | 40    |  |
|   | oficina de luminotécnica           | alunos e professores               | computadores, mesas de som e luz, refletores, luminárias                                 | -         | 10      | sim        | sim | 1      | 100      | 100   |  |
|   | caixa preta                        | alunos e professores               | palco, arquibancada móvel, mesa de som e de luz  | -         | 35      | sim        | sim | 2      | 50       | 100   |  |
|   | lavanderia                         | alunos, professores e funcionários | máquinas de lavar roupa, estendedores, araras  | -         | 20      | não        | não | 1      | 40       | 40    |  |
|   | camarins                           | alunos e professores               | balcão, espelhos, bancos   | -         | 5       | não        | sim | 1      | 30       | 30    |  |
| administração                                     | departamento                       | alunos, professores e funcionários | mesas, cadeiras, sofás, armários, computadores   | 1         | 6       | não        | sim | 1      | 30       | 30    |  |
|   | gabinetes                          | professores e funcionários         | mesas, cadeiras, armários, computadores  | -         | 1 a 2   | não        | sim | 3      | 20       | 60    |  |
|   | pós-graduação                      | alunos, professores e funcionários | mesas, cadeiras, armários, computadores  | -         | 6       | não        | sim | 1      | 60       | 60    |  |
|   | COMGRAD                            | professores e funcionários         | mesas, cadeiras, armários, computadores  | -         | 3       | não        | sim | 1      | 30       | 30    |  |
| teatro  | palco                              | comunidade acadêmica               | -  | -         | 20      | sim        | sim | 1      | 150      | 150   |  |
|   | depósito sob palco                 | funcionários                       | estantes, cadeiras, pedestais, araras, armários  | -         | -       | não        | não | 1      | 60       | 60    |  |
|   | plateia                            | público em geral                   | assentos   | -         | 360     | sim        | sim | 1      | 230      | 230   |  |
|   | foyer                              | público em geral                   | -  | -         | 360     | não        | sim | 1      | 80       | 80    |  |
|   | camarins individuais               | artistas e funcionários            | balcão, espelhos, bancos   | -         | 1 a 2   | não        | sim | 4      | 6        | 24    |  |
|   | camarins coletivos                 | artistas e funcionários            | balcão, espelhos, bancos   | -         | 5       | não        | sim | 2      | 30       | 60    |  |
|   | cabine de som e luz                | funcionários                       | cadeiras, computadores, mesa de som e luz  | -         | 1 a 2   | sim        | sim | 1      | 10       | 10    |  |
|   | vestiários e sanitários            | artistas e funcionários            | bancos, armários, chuveiros, lavatórios, vasos sanitários, mictórios                     | -         | 10      | não        | não | 2      | 20       | 40    |  |
|   | sanitários                         | público em geral                   | vasos sanitários, lavatórios, mictórios, instalações PNE                                 | -         | 10      | não        | não | 2      | 15       | 30    |  |
| serviço   | portaria                           | funcionários                       | balcão, cadeiras, computador   | 1         | 3       | não        | sim | 1      | 15       | 15    |  |
|   | sala de funcionários               | funcionários                       | mesas, cadeiras, armários, sofás   | -         | 10      | não        | sim | 1      | 50       | 50    |  |
|   | bicicletário                       | público em geral                   | -  | -         | 4       | não        | não | 4      | 8        | 32    |  |
|   | estacionamento                     | público em geral                   | guarita  | -         | 100     | não        | não | 1      | 2000     | 2000  |  |
|   | copa                               | funcionários                       | mesa, balcão, armário, microondas, geladeira, fogão, cuba                                | -         | 10      | não        | não | 1      | 20       | 20    |  |
|   | vestiários e sanitários            | funcionários                       | bancos, armários, chuveiros, lavatórios, vasos sanitários, mictórios, instalações PNE    | -         | 5       | não        | não | 2      | 10       | 20    |  |

## definição do programa

|                |  |                      |   |       |     |     |     |   |             |     |
|----------------|--|----------------------|---|-------|-----|-----|-----|---|-------------|-----|
| convívio       | centro académico                         | alunos               | mesas, armários, sofás, microondas, frigobar, pia   | -     | 50  | não | sim | 1 | 100         | 100 |
|                | bar                                      | público em geral     | mesas, cadeiras, balcão, pequena cozinha, armários, estantes  | -     | 50  | não | sim | 1 | 80          | 80  |
|                | sanitários                               | público em geral     | vasos sanitários, lavatórios, mictórios, instalações PNE  | -     | 10  | não | não | 8 | 15          | 120 |
| apoio ensino   | biblioteca                               | comunidade académica | mesas, cadeiras, estantes, computadores   | 1 a 7 | 100 | não | sim | 1 | 100         | 100 |
|                | videoteca                                | comunidade académica | mesas, cadeiras, estantes, computadores, televisores, dvds, videocassete                                  | 1 a 2 | 20  | não | sim | 1 | 40          | 40  |
|                | audioteca                                | comunidade académica | mesas, cadeiras, estantes, computadores, aparelhos de som, toca-fitas, vitrolas                           | 1 a 2 | 20  | não | sim | 1 | 40          | 40  |
|                | sala de informática                      | comunidade académica | computadores, mesas, cadeiras, tela de projetor, projetor, impressora                                     | 1 a 2 | 20  | não | sim | 1 | 40          | 40  |
|                | estudio de gravação e de edição de vídeo | comunidade académica | computadores, mesas de som e luz, refletores, luminárias, microfones, gravadores, câmeras, amplificadores | 1 a 2 | 5   | sim | sim | 1 | 45          | 45  |
|                | depósitos                                | funcionários         | estantes, araras, armários  | -     | -   | não | não | 4 | 30          | 120 |
| infraestrutura | reservatório                             | tecnicos             | -   | -     | -   | não | não | 2 | 20          | 40  |
|                | ar condicionado                          | tecnicos             | -   | -     | -   | não | não | 1 | 40          | 40  |
|                | lixo                                     | funcionários         | -   | -     | -   | não | não | 1 | 5           | 5   |
|                | subestação                               | tecnicos             | -   | -     | -   | não | não | 1 | 20          | 20  |
|                | gerador                                  | tecnicos             | -   | -     | -   | não | não | 1 | 15          | 15  |
|                | medidores                                | tecnicos             | -   | -     | -   | não | não | 1 | 5           | 5   |
|                | central de gás                           | tecnicos             | -   | -     | -   | não | não | 1 | 5           | 5   |
|                | casa de máquinas                         | tecnicos             | -   | -     | -   | não | não | 1 | 3           | 3   |
|                |  |                      |   |       |     |     |     |   | <b>5149</b> |     |

### Palacete Chaves Barcelos - bistrô, exposições

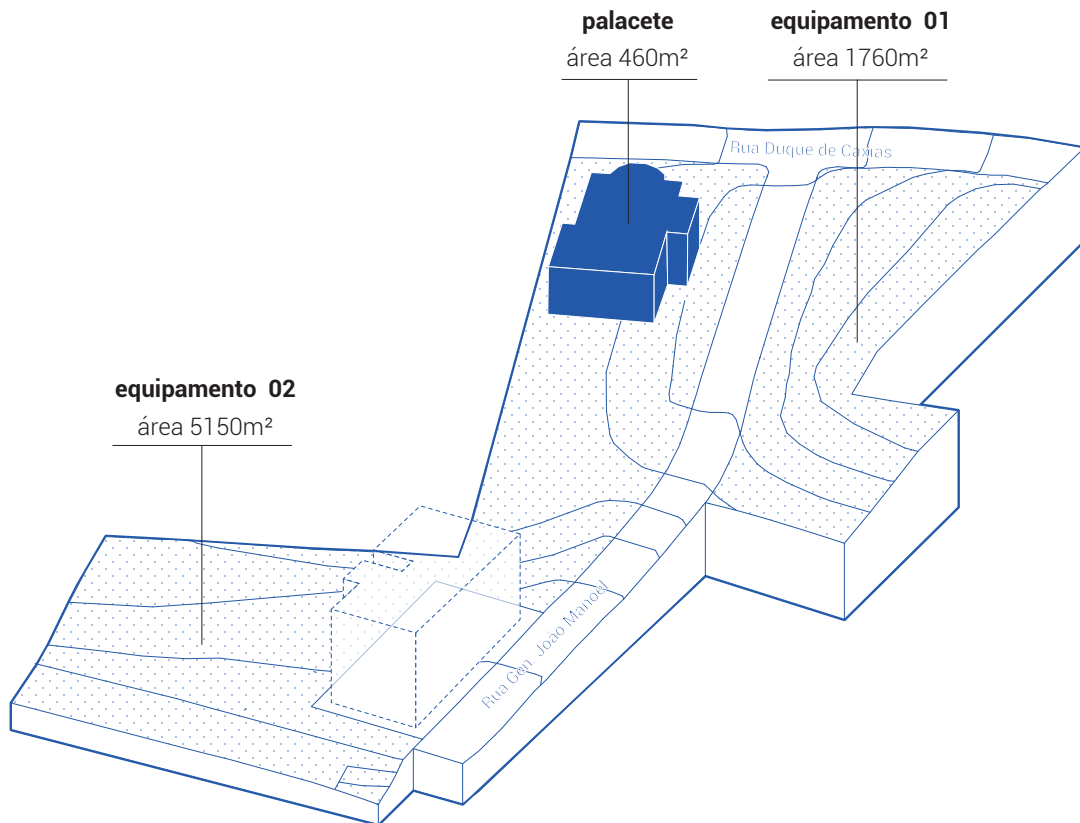
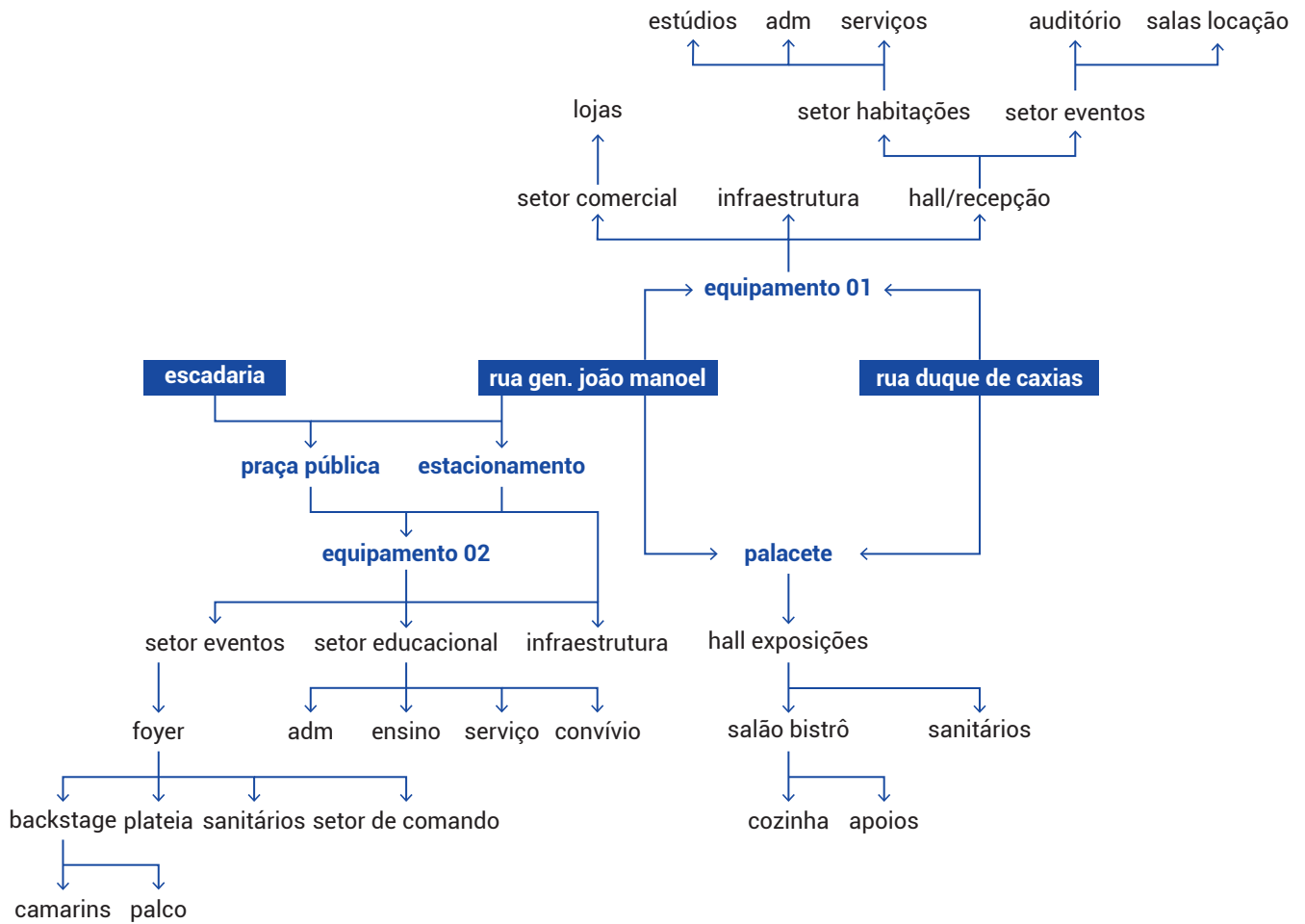
| setores      | ambiente                       | usuários          | equipamentos e mobiliário  | população |         | tratamento |     | quant. | área       |       |
|--------------|--------------------------------|-------------------|--|-----------|---------|------------|-----|--------|------------|-------|
|              |                                |                   |  | fixa      | variada | IA         | AC  |        | unitária   | total |
| salão bistrô | hall de exposições             | público em geral  | cavaletes, biombos   | -         | 85      | não        | sim | 1      | 100        | 100   |
|              | salão para refeições e eventos | público em geral  | mesas e cadeiras, bar com bancos altos, mesas pequenas para área de bistrô                                   | 10        | 200     | não        | sim | 1      | 250        | 250   |
|              | cozinha                        | funcionários      | equipamentos de cozinha industrial   | 10        | 15      | não        | sim | 1      | 50         | 50    |
|              | sanitários                     | usuários do salão | vasos sanitários, lavatórios, mictórios, instalações PNE   | -         | 8       | não        | sim | 2      | 14         | 28    |
|              | apoios                         | funcionários      | Prateleiras e armários para alimentos e produtos de limpeza, câmara fria, compartimentos de descarte de lixo | -         | 4       | não        | sim | 1      | 30         | 30    |
|              |                                |                   |  |           |         |            |     |        | <b>458</b> |       |

### total do complexo de artes dramáticas

**7365**

# definição do programa

## 4.3 fluxos





# levantamento da área de intervenção

## 5.1 potenciais e limitações da área

A área de intervenção é fortemente influenciada pelo seu contexto: faz parte do coração do Centro Histórico e participa da sua história. O terreno do palacete faz parte do plano de modernização que ocorreu no começo do século passado, marcado pelo positivismo que modificou a Praça da Matriz e seu entorno, que à época se consolidava como residencial de alto padrão. O plano diretor de 59 trouxe mudanças significativas na área: permitida a verticalização, a paisagem residencial bucólica foi densificada por altas edificações. Traça-se, portanto, a primeira dificuldade do terreno: o contraste entre as poucas edificações tombadas e seu entorno verticalizado. O terreno de intervenção é ladeado por edifícios residenciais multifamiliares de sete a treze pavimentos, o que prejudica a sua insolação.

A existência de bens protegidos implica em uma área de intervenção delicada, em que a proposta seja condizente com a conservação e também revitalização dos mesmos. Iniciativas da Secretaria de Cultura e do Governo Federal como o Projeto Monumenta auxiliam nesse mecanismo de restauro e reativação dessas edificações protegidas, num movimento de resgate do Centro Histórico que tende a se fortalecer. Ademais, o forte desnível entre a Rua Duque de Caxias e Cel. Fernando Machado pode se caracterizar como um empecilho à intervenção.

## 5.2 morfologia urbana

O sítio do projeto compreende uma parcela urbana marcada por diferentes legislações de Planos diretores e pela sua altimetria. A inclinação excessiva do terreno em direção à rua Cel. Fernando Machado permite ao platô a acomodação de usos maiores

programas maiores, o que afeta a escala, hierarquia e densidade da malha urbana. A disparidade dos recuos, grãos e alturas é resultado das diferentes legislações do local ao longo dos anos. Percebe-se espaços vazios não edificados que, se bem ocupados, podem requalificar a região no sentido urbanístico. É o caso do terreno, que apresenta mais área livre do que edificada.

## 5.3 uso do solo

O entorno imediato é predominantemente residencial e mista, em conformidade com o Plano Diretor. Contudo, ampliando-se a escala, o entorno é marcado por importantes equipamentos institucionais e culturais, fazendo o programa pretendido adequado ao local devido ao seu caráter cultural e artístico. Ademais, o projeto suprirá a deficiência de praças de permanência pública do local, sendo âncora de um processo de requalificação urbana.

## 5.4 vegetação e micro-clima

A área apresenta uma quantidade significativa de exemplares arbóreos que causam sombreamento no terreno. A Rua Gen. João Manoel é particularmente arborizada, com Jacarandás ao longo de todo seu trecho adjacente ao terreno de intervenção. O terreno em particular apresenta dois Ipês amarelos, nativos, além de árvores frutíferas e Palmeiras, que serão mantidas na medida do possível. Os Jacarandás serão mantidos.

## 5.5 sistemas de circulação

A zona onde está inserida a área de intervenção está afastada das grandes vias de acesso do centro histórico, como a Av. Borges de Medeiros e a Av. Mauá. No entanto, é servida por uma importante via coletora, a Rua Duque de

Caxias, que garante um fluxo intenso de veículos e de pedestres especialmente nas horas de pico do movimento diurno. Já as outras faces dos terrenos são servidas pela via local Gen. João Manoel, restrita ao uso de moradores e usuários dos atuais estacionamentos.

A região do centro histórico conta com grande atendimento de transporte público, especialmente na Av. Borges de Medeiros e Av. Salgado Filho, próximas ao terreno. Há circulação de ônibus na Rua Duque de Caxias e na Rua Cel. Fernando Machado, acessível pelo terreno através da escadaria da João Manoel. Há uma parada de ônibus na frente do Palacete Chaves Barcelos. Existe grande demanda por estacionamentos, marcante durante o horário de trabalho, que deve ser atendida pelo projeto.

## 5.6 redes de infraestrutura

Os terrenos são atendidos por um sistema de infraestrutura completa, com saneamento e iluminação pública. Os trechos das ruas Gen. Bento Martins e Duque de Caxias apresentam sistema de cabeamento subterrâneo, equipado com fibra ótica, sendo um diferencial em termos de tecnologia em infraestrutura.

## 5.7 dados populacionais

Segundo CENSO de 2000, há 36.862 habitantes no Centro Histórico de Porto Alegre distribuídos em uma área de 228ha, ocasionando uma densidade de 162 hab/ha, caracterizando o bairro como o terceiro mais denso da cidade. A taxa de analfabetismo é de 0,6%, e o rendimento médio por domicílio é de 12,8 salários mínimos. A faixa etária da população é composta por 41,9% adultos e 22,13% por jovens. A grande quantidade de serviços e facilidades oferecidas pelo Centro faz com que os deslocamentos diários para lá sejam por motivos de trabalho (55%) e lazer (12%).

## levantamento da área de intervenção



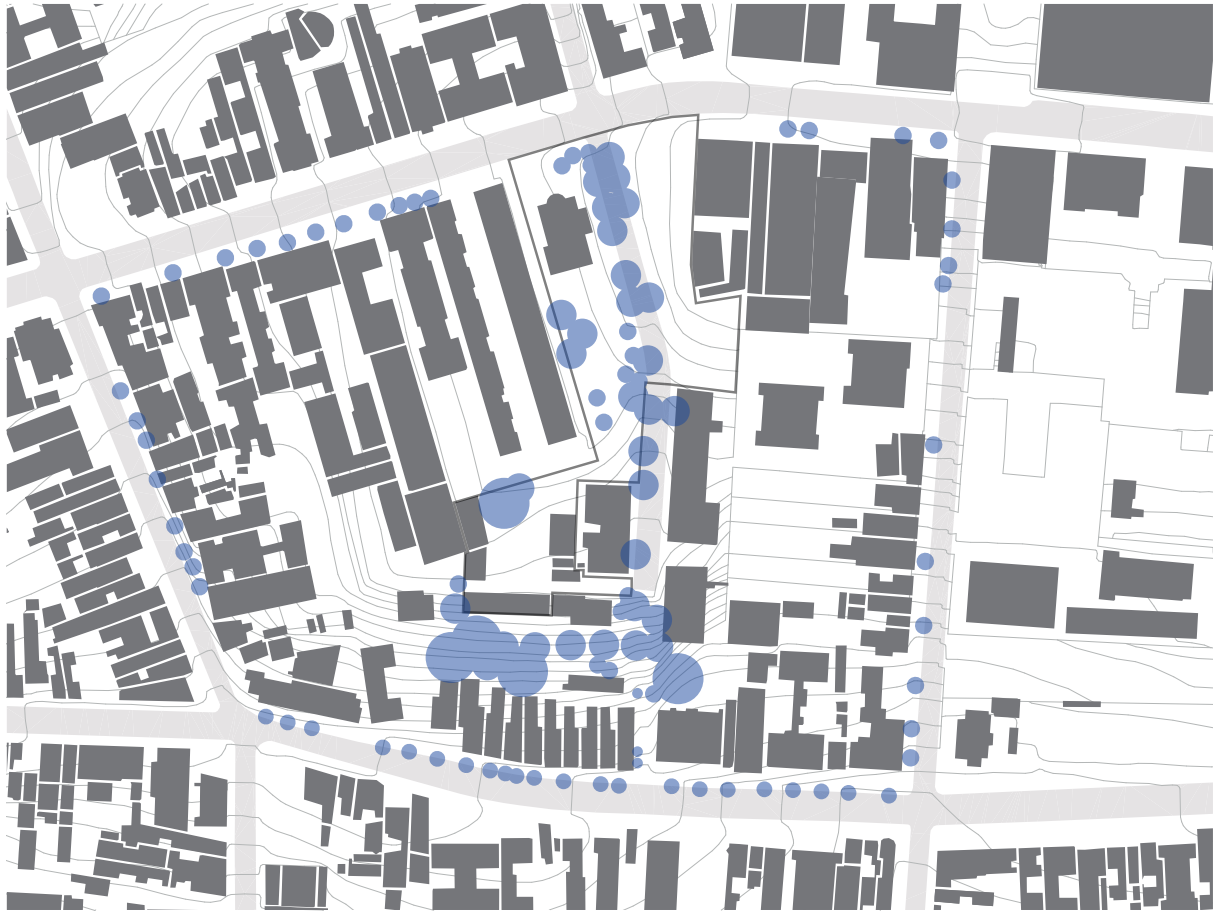
01. figura-fundo



02. alturas

02 pav. -  
3 a 5 pav.  
6 a 10 pav.  
11 a 15 pav.  
15 pav. +

## levantamento da área de intervenção



03. vegetação







04. usos

- residencial
- misto
- comércio
- institucional

## levantamento da área de intervenção



### 05. fluxos

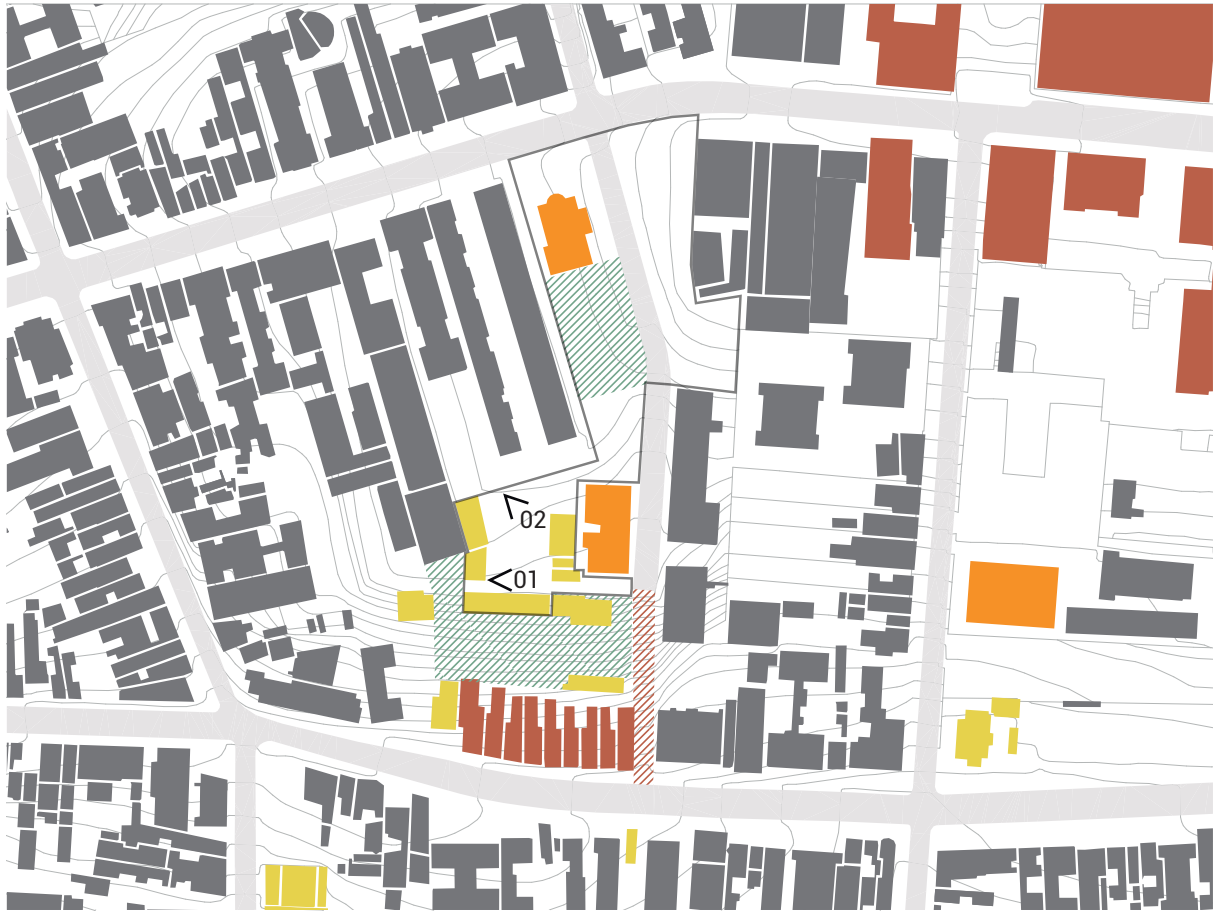
- fluxo intenso 
- fluxo moderado 
- fluxo leve 
- peatonal 
- paradas de ônibus P



### 06. planimetria

- 05 a 08 m
- 09 a 11 m
- 12 a 14 m
- 15 a 17 m
- 18 a 20 m
- 21 a 23 m
- 24 a 26 m
- 27 a 29 m
- 30 a 32 m
- 33 a 35 m
- 36 a 37 m

## levantamento da área de intervenção

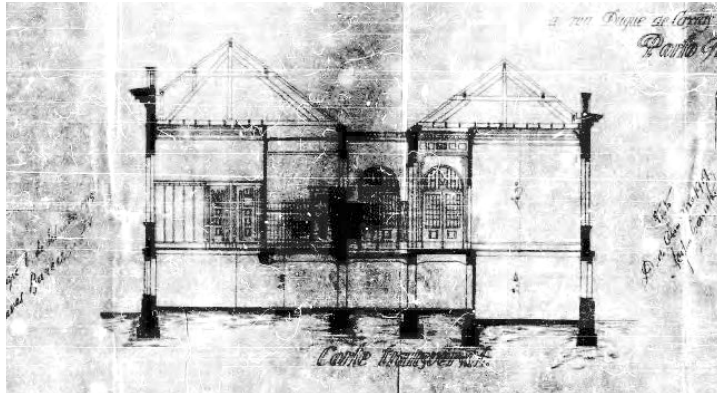


de baixo para cima

interior do terreno  
com bens marcados  
vista 01 e 02

# levantamento da área de intervenção

## 5.8 levantamento documental

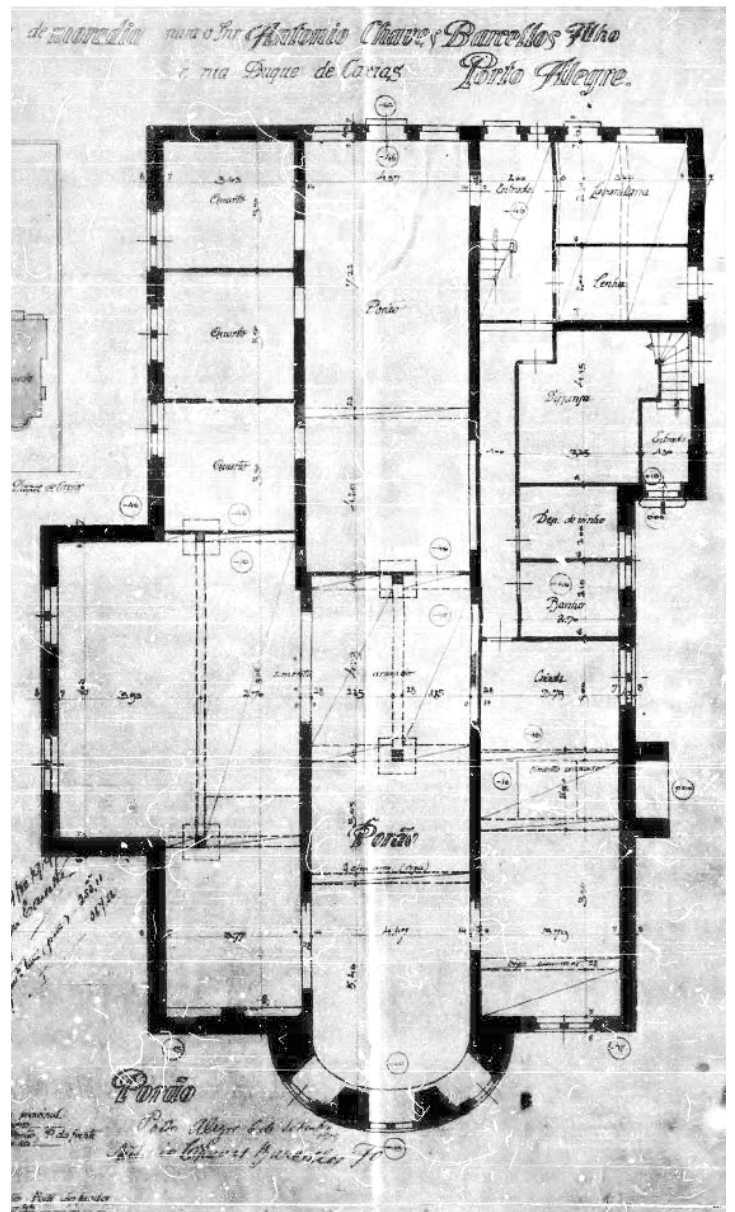
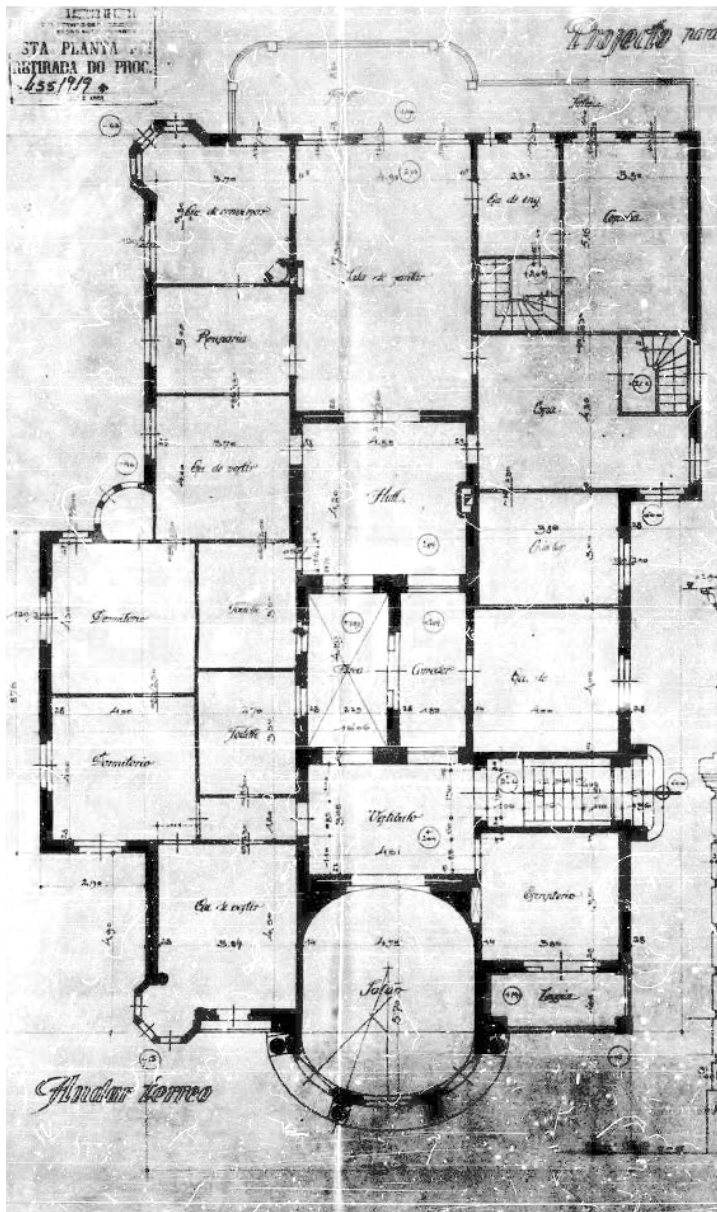


de cima para baixo

1. corte transversal do palacete  
fonte: acervo epahc

2. andar térreo do palacete  
fonte: acervo epahc

3. porão do palacete  
fonte: acervo epahc



# levantamento da área de intervenção

## 5.9 levantamento fotográfico



## levantamento da área de intervenção





## levantamento da área de intervenção



09 | visão terreno palacete do segundo terreno



10 | estacionamento segundo terreno

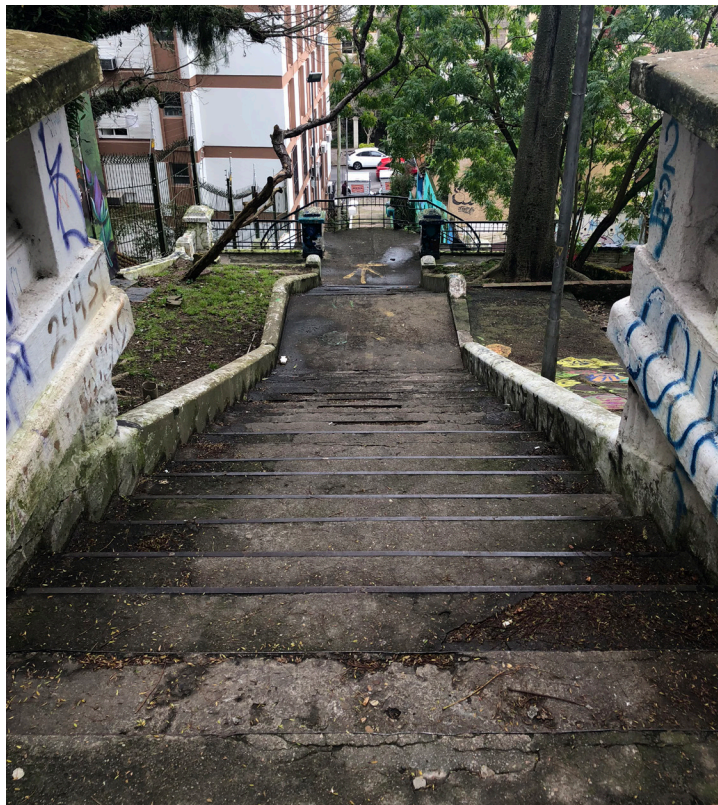


11 | estacionamento segundo terreno



12 | estacionamento segundo terreno

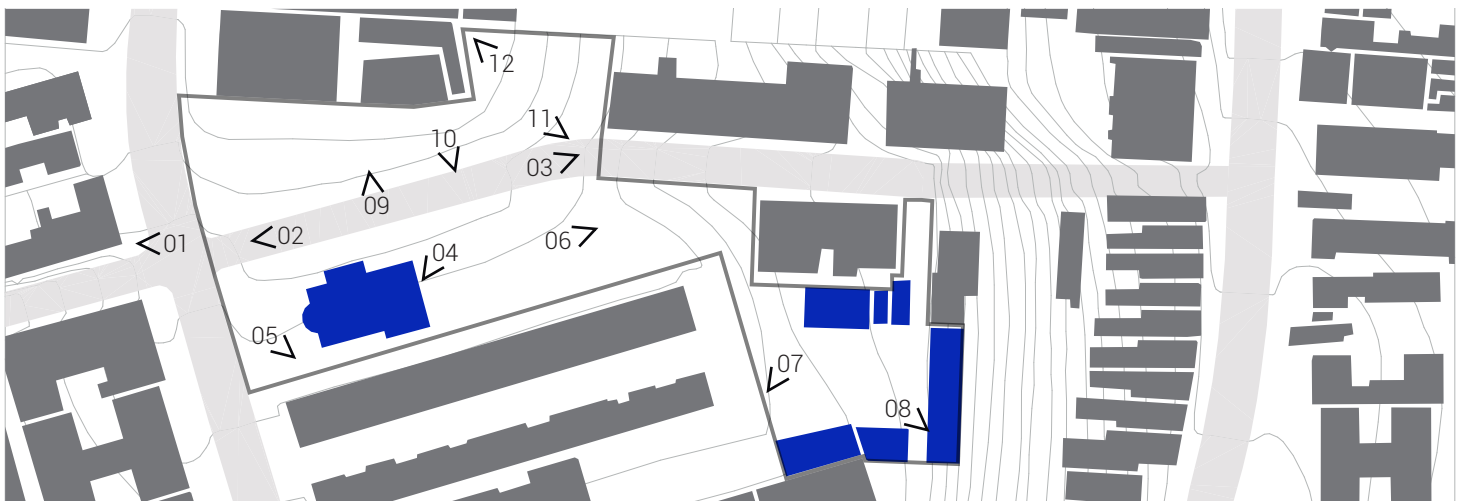
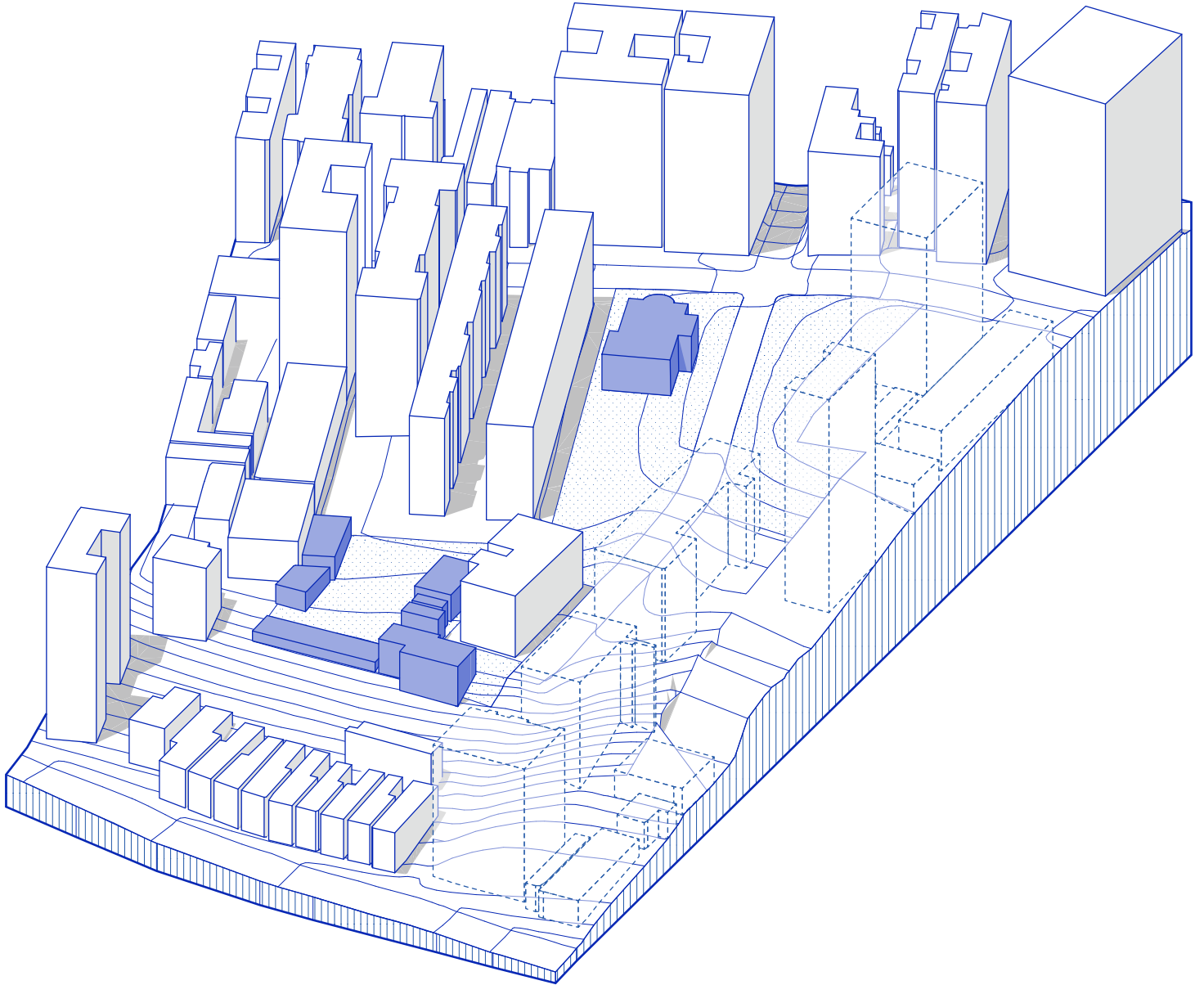
## levantamento da área de intervenção



*de cima para baixo*

1. topo da escadaria, 2018  
fonte: autora
2. edifício santa clara, inventariado de  
estruturação, 2014  
fonte: google street view
3. palacete chaves barcelos, 2018  
fonte: epahc
4. fonte de azulejos portugueses tombada  
fonte: autora

## levantamento da área de intervenção



## Localização PDDUA

Macrozona 01

UEU 26

Subunidade 12

## 6.1 código de edificações

Conduz à viabilidade do projeto quanto a sua habitabilidade, durabilidade, e segurança, devendo ser consultado ao longo de todo o desenvolvimento da proposta. Classificação das edificações para diretrizes:

> Equipamento 01: inclui o programa de moradia para residência artística, sendo caracterizada como Hotel-residencial (código b-2). É classificada como uma ocupação de risco pequeno (4).

> Equipamento 02: apresenta predominância do caráter de centro universitário com teatro, enquadrando-se como Local de Reunião de Público (código f-1). Apresenta risco de ocupação pequeno (2), sendo prescritas exigências mínimas para sua viabilidade (tais como anexo 02: dimensionamento de circulações - f-1 locais de reunião de público).

## 6.2 plano diretor municipal

> Recuo de Jardim: isento  
> Área de ocupação: intensiva  
> Solo Privado: 315 hab./ha  
> Solo Criado: 70 hab./ha  
> Total: 385 hab./ha  
> IA: 1,6  
> IA máximo: 3,0  
> Altura máxima: 12,5m  
> Altura máxima na divisa: 12,5m  
> Altura da base: 9m  
> Taxa de ocupação: 75%  
> Zonas de uso: área de interesse cultural/ área predominantemente residencial

> De caráter multifuncional, o projeto se enquadra nas atividades:

1. comércio varejista inócuo: livraria, souvenirs > máx 200m<sup>2</sup>
2. comércio varejista com interferência ambiental de nível 01: bar, café, lancheria > máx 200m<sup>2</sup>
3. serviços inócuos: estúdio de pintura, desenho e escultura, escritórios profissionais, arquivo, biblioteca, galeria de arte > máx 200m<sup>2</sup>
4. serviços de interferência ambiental de nível 01: centro cultural, meios de hospedagem > máx 1500m<sup>2</sup>

> Sendo o projeto caracterizado como de caráter especial, inserido em um contexto de patrimônio a ser preservado, e sujeito ao estudo de viabilidade urbanística, o limite de porte para cada atividade pode ser aumentado, conforme o artigo 99 da Lei Complementar 434/99.

> Estacionamento  
Serviços em terreno com a testada entre 12m e 30m: 1 vaga/ 75m<sup>2</sup> de área computável  
Serviços como Apart-Hotel: 1 vaga/ 3 unidades de alojamento  
Centro de eventos: 1 vaga/ 4 lugares

### 6.3 normas de proteção contra incêndio

Este código tem por objetivo estabelecer regras e discipliná-las para que exista a possibilidade efetiva de redução da possibilidade de incêndio, proteção aos usuários, redução da possibilidade de propagação do incêndio e, por fim, reduzir os danos materiais provocados por algum eventual incêndio. Deverá ser consultado ao longo do processo de elaboração da proposta, de forma a garantir sua viabilidade e conformidade. Ambas as porções do projeto compreendem uma multiplicidade de funções, embora possuam predominância de característica determinada. Para tanto, em consulta a este código, o parâmetro plural será adotado, classificando as proposições como de uso misto, de acordo ao artigo 29, em que cada uma das atividades deverá ser analisada separadamente conforme o risco.

> Equipamento 01:  
Hotel-residencial (b-2): risco 04 (pequeno)  
Comércio de pequeno porte (c-1): risco 06 (médio)  
Cafeteria (f-7): risco 08 (médio)  
Estúdios (f-1): risco 02 (pequeno)

> Equipamento 02:  
Galeria de exposição/ biblioteca (f-1): risco 02 (pequeno)  
Teatro (f-5): risco 08 (médio)  
Bistrô (f-7): risco 08 (médio)  
Estúdios (f-1): risco 02 (pequeno)

Não está inserida na proposta nenhuma situação de alto risco, para tanto as de risco médio deverão merecer atenção especial no projeto. O código ainda define padrões para saída de emergência, escadas enclausuradas e acessos, entre outros, o que auxiliarão na idealização de um espaço seguro na proposta.

### 6.4 normas de acessibilidade universal

Os seguintes condicionantes foram analisados, de acordo com a NBR 9050:

> Bem tombado Escadaria da Rua Gen. João Manoel: não apresenta condições de adaptação, sendo permitida a acessibilidade através de informação visual, auditiva, ou tátil.

> Llocais de reunião (auditórios e assemelhados): exigência de local destinado a portadores de necessidades especiais, próximo às rotas de fuga.

> Espaço expositivo: todos os elementos expostos para visita pública devem estar em locais acessíveis.

> Áreas de refeições: acessibilidade em 5% do total de mesas, com no mínimo uma acessível a portadores de necessidades especiais.

> Hospedagem: 5% do total de dormitórios, com no mínimo um, deve ser acessível, devendo possuir sanitário específico.

> Praças: pavimentação, mobiliário e equipamentos acessíveis a portadores de necessidades especiais.

> Bibliotecas, fichários, salas de leitura, balcões de atendimento e áreas de convivência: devem ser acessíveis. A distância entre as estantes de livros devem ser de ao menos 90 cm de largura.

> Espaços comerciais: área para manobra de cadeira de rodas. E quando da existência de vestiário, ao menos um deve ser acessível.

### 6.5 normas de proteção ao patrimônio histórico

O terreno enquadra-se em Área de Interesse Cultural, e está contido em área de entorno de bem tombado estadual e também no entorno do sítio histórico de Porto Alegre. As Áreas Especiais de Interesse Cultural são porções de território que por suas características paisagísticas e culturais devem ter tratamento diferenciado em relação aos padrões gerais adotados para a cidade, no que tange ao uso e ocupação do solo. Portanto, o projeto deveria ser submetido à análise do IPHAE e EPHAC antes de ser executado, a fim de que fosse garantida a ambiência, a visibilidade e os valores culturais que seu entorno possui. Algumas diretrizes devem ser atendidas ao longo do projeto:

> Deverá ser mantida a relação de predominância dos espaços livres sobre os espaços edificados;

> Qualquer proposta arquitetônica deve favorecer a livre percepção visual do patrimônio natural existente e também edificado, não causando obstruções;

> A vegetação existente em espaços públicos deverá ser preservada de forma a garantir sua predominância sobre as edificações, bem como o estado natural do relevo, devendo qualquer proposta arquitetônica respeitar os mesmos.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Porto Alegre (SMAM) disponibiliza o Plano Diretor de Arborização Urbana, documento que regula a implantação e conservação das árvores em meio urbano. O documento traça diretrizes de plantio, medidas para conscientizar a população no auxílio a manutenção dos exemplares, mas não trata especificamente das espécies imprescindíveis de preservação, ou locais a serem preservados em Porto Alegre.

## 7.1 Referências

### Documentos

- > Relatório EPAHC relativo ao Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Rua Cel. Fernando Machado e escadaria da Rua Gen. João Manoel.
- > Relatório EPAHC relativo à Rua Duque de Caxias, 863

### Monográficos

- > HASENAK, H. et al. (coord.). Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre: Geologia, solos, drenagem, vegetação, ocupação e paisagem. Porto Alegre: SMAM, 2008.
- > SERRONI, J. C. Teatros: uma memória do espaço cênico no Brasil. São Paulo: SENAC, 2002.

### Normas

- > Lei complementar nº 434. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre.
- > Lei Complementar no 284/92. Código de Edificações de Porto Alegre. 5ª ed. CORAG, Assessoria de Publicações Técnicas, 2001.
- > Lei Complementar nº 420/ 1998. Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre. 4ª ed. CORAG, Assessoria de Publicações Técnicas, 2011.
- > Resolução nº 5. Plano Diretor de Arborização Urbana de Porto Alegre. COMAM, 2006.
- > ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, 2004.

### Sites

- > Programa Viva o Centro da Prefeitura de Porto Alegre: [www.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro](http://www.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro)
- > Secretaria do Planejamento Municipal de Porto Alegre: [www.portoalegre.rs.gov.br/spm](http://www.portoalegre.rs.gov.br/spm)
- > Secretaria Municipal de Cultura [www.portoalegre.rs.gov.br/smc](http://www.portoalegre.rs.gov.br/smc)
- > Instituto de Artes da UFRGS [www.ufrgs.br/institutodeartes](http://www.ufrgs.br/institutodeartes)
- > Archdaily [www.archdaily.com](http://www.archdaily.com)
- > Divisare [www.divisare.com](http://www.divisare.com)

### Entrevistas

- > Naiana Wink Tedesco - discente do curso de Artes Dramáticas da UFRGS
- > Rafaela Fagundes Machado - discente do curso de Artes Dramáticas da UFRGS
- > Ronice Borges - diretora da Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre

## HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

| Ano Semestre | Atividade de Ensino   | Turma | Conceito | Situação | Créditos |
|--------------|---|-------|----------|----------|----------|
| 2018/1       | TÉCNICAS RETROSPECTIVAS                                     | A     | A        | Aprovado | 4        |
| 2018/1       | CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA                       | U     | A        | Aprovado | 2        |
| 2018/1       | URBANISMO IV  | B     | A        | Aprovado | 7        |
| 2018/1       | PROJETO ARQUITETÔNICO VII                                   | C     | A        | Aprovado | 10       |
| 2017/2       | PROJETO ARQUITETÔNICO VI                                    | A     | B        | Aprovado | 10       |
| 2017/2       | URBANISMO III   | A     | A        | Aprovado | 7        |
| 2017/2       | PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA                                | A     | A        | Aprovado | 4        |
| 2017/2       | LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA          | U     | A        | Aprovado | 2        |
| 2017/1       | ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B                              | U     | B        | Aprovado | 4        |
| 2017/1       | PROJETO ARQUITETÔNICO V                                     | C     | A        | Aprovado | 10       |
| 2017/1       | TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I - C | U     | A        | Aprovado | 2        |
| 2017/1       | PRÁTICAS EM OBRA  | D1    | A        | Aprovado | 4        |
| 2017/1       | FOTOGRAFIA DE ARQUITETURA E CIDADE                          | A     | A        | Aprovado | 4        |
| 2016/2       | MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA                          | B     | A        | Aprovado | 4        |
| 2016/2       | ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A                              | U     | A        | Aprovado | 4        |
| 2016/2       | TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II                         | A     | B        | Aprovado | 2        |
| 2016/2       | URBANISMO II  | B     | A        | Aprovado | 7        |
| 2016/2       | ACÚSTICA APLICADA   | A     | A        | Aprovado | 2        |
| 2016/2       | TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-A              | C     | A        | Aprovado | 6        |
| 2016/2       | ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO                             | A     | A        | Aprovado | 4        |
| 2016/1       | ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A                            | U     | B        | Aprovado | 4        |
| 2016/1       | TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C                                    | A     | A        | Aprovado | 4        |
| 2016/1       | INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A                            | U     | A        | Aprovado | 4        |
| 2016/1       | PROJETO ARQUITETÔNICO IV                                    | D     | A        | Aprovado | 10       |
| 2016/1       | URBANISMO I   | B     | A        | Aprovado | 6        |
| 2015/2       | ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS                            | U     | A        | Aprovado | 4        |
| 2015/2       | ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES                                | U     | B        | Aprovado | 4        |
| 2015/2       | TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B                                    | U     | B        | Aprovado | 4        |
| 2015/2       | PROJETO ARQUITETÔNICO III                                   | D     | A        | Aprovado | 10       |
| 2015/2       | TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO                               | A     | A        | Aprovado | 4        |
| 2015/2       | HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES                              | A     | A        | Aprovado | 4        |
| 2015/1       | EVOLUÇÃO URBANA   | A     | A        | Aprovado | 6        |
| 2015/1       | RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS                   | B     | A        | Aprovado | 4        |
| 2015/1       | TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A                                    | U     | B        | Aprovado | 4        |
| 2015/1       | PROJETO ARQUITETÔNICO II                                    | A     | B        | Aprovado | 10       |
| 2015/1       | DESENHO ARQUITETÔNICO III                                   | A     | A        | Aprovado | 3        |
| 2015/1       | INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A                          | A     | A        | Aprovado | 2        |
| 2015/1       | INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B                          | B     | B        | Aprovado | 2        |
| 2014/2       | MECÂNICA PARA ARQUITETOS                                    | A     | B        | Aprovado | 4        |
| 2014/2       | HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III                       | B     | B        | Aprovado | 2        |
| 2014/2       | ARQUITETURA NO BRASIL                                       | A     | A        | Aprovado | 4        |
| 2014/2       | TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I                          | B     | A        | Aprovado | 2        |
| 2014/2       | PROJETO ARQUITETÔNICO I                                     | A     | A        | Aprovado | 10       |
| 2014/2       | DESENHO ARQUITETÔNICO II                                    | C     | A        | Aprovado | 3        |
| 2014/2       | INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II                       | C     | A        | Aprovado | 3        |
| 2014/1       | TOPOGRAFIA I  | V     | B        | Aprovado | 4        |
| 2014/1       | CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS               | U     | B        | Aprovado | 6        |
| 2014/1       | HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II                        | B     | A        | Aprovado | 2        |
| 2014/1       | LINGUAGENS GRÁFICAS II                                      | A     | A        | Aprovado | 3        |
| 2014/1       | DESENHO ARQUITETÔNICO I                                     | A     | B        | Aprovado | 3        |
| 2014/1       | INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I                        | A     | A        | Aprovado | 3        |
| 2014/1       | INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II                      | C     | A        | Aprovado | 9        |
| 2014/1       | PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO              | B     | A        | Aprovado | 2        |
| 2013/2       | HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I                         | A     | B        | Aprovado | 2        |
| 2013/2       | LINGUAGENS GRÁFICAS I                                       | A     | A        | Aprovado | 3        |
| 2013/2       | GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA                 | A     | A        | Aprovado | 4        |
| 2013/2       | MAQUETES  | A     | B        | Aprovado | 3        |
| 2013/2       | TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA                     | A     | A        | Aprovado | 3        |
| 2013/2       | INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I                       | A     | A        | Aprovado | 9        |

PI  
2014.02

Centro Comunitário Bela Vista  
Docente Edson da Cunha Mahfuz



PII  
2015.01

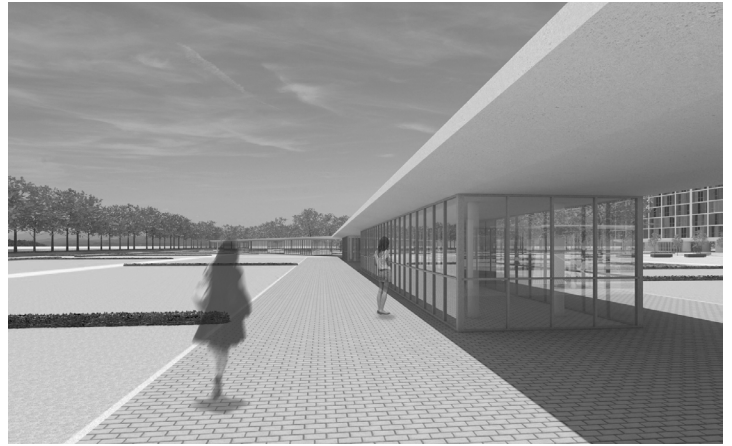
Complexo Escolar Vila Jardim  
Docente Nicolás Sica Palermo





PIII  
2014.02

Unité d'Habitation Praia de Belas  
Docente Andreia Soller Machado



PIV  
2016.01

Café, Bar e Albergue  
Docente Leandro Manenti



PV  
2017.01

Mercado Público do IV distrito  
Docente Luis Carlos Macchi Silva



PVI  
2017.02

Centro Administrativo de PoA  
Docente Cláudio Calovi



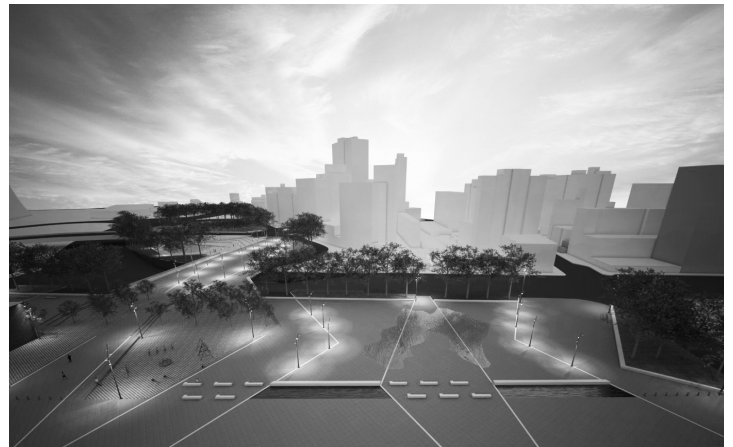
PVII  
2018.01

Join House  
Docente Nicolas Sica Palermo



UI  
2016.01

Revitalização Zumbi dos Palmares  
Docente Paulo Edson Bello Reys



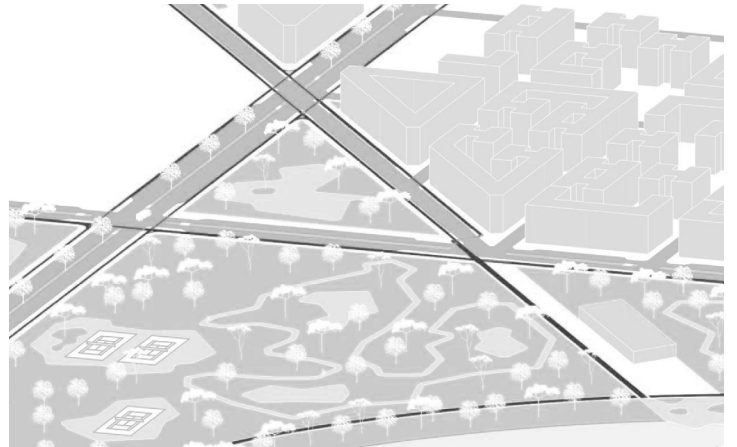
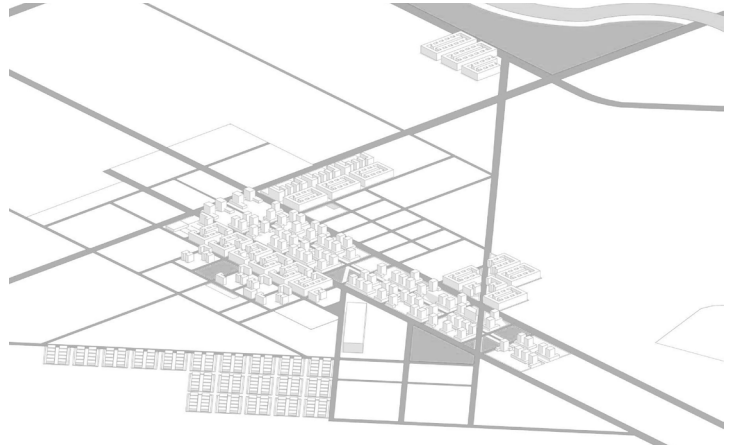
UII  
2017.01

Loteamento Passo das Pedras  
Docente Júlio Celso Vargas



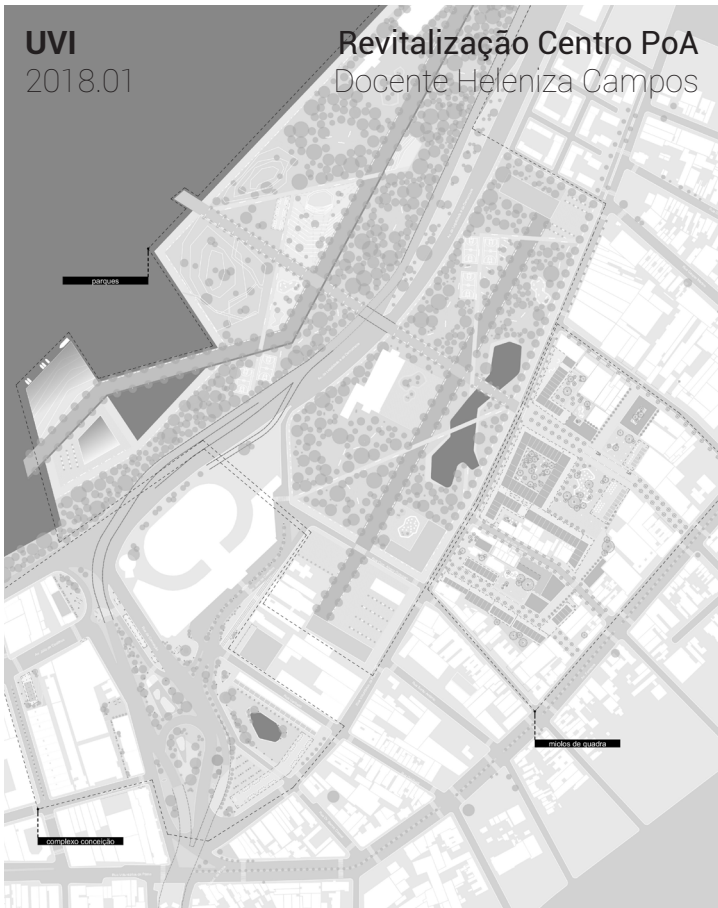
UIII  
2017.02

Loteamento Metropolitano  
Docente Rômulo Krafta



UVI  
2018.01

Revitalização Centro PoA  
Docente Heleniza Campos









TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ARQUITETURA E URBANISMO

etapa 1 - pesquisa - 2018.02

**Ana Flávia Piva Panzenhagen**

Prof. Dr. Leandro Manenti